

Para a mesa, “peça útil”

A cúpula da CPI do Orçamento considerou válido o depoimento de PC Farias para a elaboração do relatório final da comissão. Para o relator, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), ficou clara a conexão entre o esquema PC e as fraudes no orçamento. “Em alguns momentos, eles se encontraram e conviveram”, disse Magalhães. As explicações de PC aumentaram as suspeitas do relator de que os percentuais colocados ao lado de nomes de parlamentares nos documentos da Odebrecht são mesmo “propinas” e não apenas possibilidade de ajuda para campanhas eleitorais. De acordo com Magalhães, para confirmar as propinas será preciso encontrar os cheques.

Para o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA),

o depoimento de PC Farias acabou se “transformando em peça útil” para a comissão. “Esse depoimento fragilizou as explicações da construtora Odebrecht de que os documentos apreendidos são apenas um planejamento e nada têm de comprometedor”, afirmou. A CPI, segundo seu presidente, não trabalha mais com a “hipótese Ailton Reis”. Para o senador, ficou demonstrado que o esquema das irregularidades no orçamento tinha “cabeça no Executivo e também nas empreiteiras”. Passarinho acha que o “esquema PC existia, enquanto o outro gravitava em torno dele”.

O deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) achou porém que o depoimento de PC foi fraco. “Não se conseguiu extrair nada dele”, afirmou,